

O DESVELAMENTO DE MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA COMO APORTE À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA, EMANCIPAÇÃO E EMPONDERAMENTO FEMININO

THE UNSEALING OF WOMEN IN SCIENCE AND PHILOSOPHY AS A CONTRIBUTION TO THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY, EMANCIPATION AND FEMALE EMPOWERMENT

Santiago Pontes Freire Figueiredo ¹
André Luiz Rocha ²
Ana Jamilly da Silva Gonçalves ³
Érica Vitória Freire Mota ³

RESUMO:

Ao longo da história, as mulheres foram colocadas à margem dos direitos sociais. Apesar disso, foram responsáveis por inúmeras contribuições nos saberes de modo geral. A partir desta reflexão surge um questionamento: Por que, no ensino médio, se estudam pouquíssimas mulheres filósofas e cientistas? O presente projeto objetiva fomentar a discussão acerca das contribuições de mulheres no âmbito da Filosofia e Ciência, construindo e fortalecendo a autonomia, a emancipação e o empoderamento feminino das alunas do ensino médio. O projeto foi executado na EEEP Guilherme Teles Gouveia em 2022. Estudantes e o professor de filosofia pesquisaram sobre mulheres que contribuíram para humanidade. A partir das discussões e pesquisas foram elaborados questionários e um evento denominado "Simpósio: mulheres na Ciência e na Filosofia", que levou alunos e alunas ao conhecimento sobre filósofas e cientistas de todas as épocas. Os resultados foram constatados através dos relatos do público e das participantes, no qual foram avaliados os impactos da ação para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Mulheres. Filosofia. Ciência. Empoderamento Feminino.

ABSTRACT:

Throughout history, women have been placed on the sidelines of social rights. Despite this, they were responsible for numerous contributions to knowledge in general. From this reflection, a question arises: Why, in high school, are very few women philosophers and scientists studied? The present project aims to promote the discussion about the contributions of women in the field of Philosophy and Science, building and strengthening the autonomy, emancipation and female empowerment of high school students. The project was carried out at EEEP Guilherme Teles Gouveia in 2022. Students and the philosophy professor researched about women who contributed to humanity. Based on the discussions and research, questionnaires and an event called "Symposium: Women in Science and Philosophy" were developed, which took students and students to the knowledge of philosophers and scientists of all times. The results were verified through the reports of the public and the participants, in which the impacts of the action for the school community were evaluated.

Keywords: Women. Philosophy. Science. Female Empowerment.

1. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Filosofia na EEEP Guilherme Teles Gouveia em Granja/CE.

2. Graduado em Matemática e Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor de Física na EEEP Guilherme Teles Gouveia em Granja/CE.

3. Estudante da terceira série do curso de agroindústria na EEEP Guilherme Teles Gouveia em Granja/CE.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo fomentar a discussão acerca das contribuições de mulheres no âmbito da Filosofia e da Ciência, demonstrando a capacidade crítica e argumentativa delas, adaptando-se aos novos parâmetros de projetos e interdisciplinaridade da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com o intuito de construir e fortalecer a autonomia, a emancipação e o empoderamento feminino das alunas do ensino médio, estimulando a pesquisa de mulheres filósofas no âmbito do ensino médio, utilizando a Filosofia como instrumento de construção do pensamento crítico frente aos fatos e problemas sociais, principalmente, no que tange à desvalorização da mulher.

No primeiro capítulo, aponta-se caminhos bibliográficos que foram trilhados ao longo do desenvolvimento do projeto, para embasar a pesquisa no que tange à compreensão da mulher de maneira histórica e cultural, fomentando a apreensão dos conceitos por parte dos integrantes dele, estimulando a leitura, pesquisa e, por meio destas, criticidade e autonomia oriunda desta formação.

No segundo capítulo, descreve-se detalhadamente a metodologia utilizada, desde a elaboração das ações do projeto, passando pela execução e análise dos resultados. Com a aplicação dos questionários, foi possível visualizar os impactos na vida e concepção dos estudantes inseridos dentro das nuances estabelecidas.

Este trabalho não tem a pretensão de ser uma cartilha ou manual pronto e acabado, mas sim de apontar vias possíveis para a realização de práticas que possam propor a valorização dos feitos de mulheres dentro do ambiente escolar explorando a interdisciplinaridade.

2. O VELAMENTO DE FEITOS DAS MULHERES NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO

Ao longo da história, percebe-se que as mulheres foram colocadas às margens de muitos direitos sociais. Apesar disto, foram responsáveis por inúmeras contribuições nos saberes de modo geral. Para Costa e Silva (2000, p. 8): "Não obstante o impacto visível de algumas modificações concretas, a maioria das pessoas, incluindo aí homens e mulheres, mesmo entre setores mais instruídos, continuam a pensar de acordo com esquemas patriarcais antigos". Na Filosofia e na Ciência, universos predominantemente masculinizados, não haveria mulheres de destaque que, através de suas pesquisas e práticas, teriam fomentado algo de relevância? A resposta é que sim, no entanto, surge um questionamento: Por que as mulheres filósofas e cientistas são colocadas à margem nos cursos de Filosofia e Ciências da natureza em nível médio? Por que os livros didáticos trazem tão poucas figuras de mulheres na Ciência e Filosofia? Que maneira poderia encontrar para desmarginalizar as pensadoras? A autora destaca que "A escola não pode ser neutra com relação a essas questões, precisa comprometer-se com as transformações sociais, abrir espaços para a discussão de novos valores para melhoria da condição humana (COSTA E SILVA, 2000, p. 21)".

Despertar a criticidade, autonomia e emancipação dos estudantes é uma das principais tarefas da formação educacional dos jovens, segundo Theodor Adorno, (1995, p. 16) que destaca que: "O pensar filosófico só começa quando não se contenta com conhecimentos que se deixam abstrair e dos quais nada mais se retira além daquilo que se colocou neles". Vislumbra-se, portanto, que retirar o pensamento da situação de velamento frente a temas marginalizados ou considerados polêmicos caracteriza-se como uma ação fundamental para que a escola seja vista como um verdadeiro espaço de reflexão.

No que tange ao assunto do machismo e apagamento das mulheres das grandes descobertas e produção do conhecimento, percebe-se a falta de intenção em tornar público as informações acerca destas especificidades, tornando a desigualdade de gênero algo real que necessita ser enfrentada por meio

do desenvolvimento de um pensar mais engajado com as dinâmicas que perpassam o empoderamento feminino. COSTA (2000, p. 12) destaca que: "Pensar as questões de gênero no interior da escola, a partir do contato com a Filosofia ou de modo filosófico com outras áreas do conhecimento pode abrir caminho para o reconhecimento e compreensão da diversidade de existências". É salutar observar que estas desigualdades devem ser confrontadas não apenas nas ciências humanas, mas em todas as áreas do conhecimento, visto que este é um fenômeno que perpassa por todas elas.

Para compreender o papel decisivo da educação na construção de uma formação para a autonomia e emancipação dos estudantes, voltou-se o olhar para o filósofo e pensador alemão Theodor Adorno, em sua obra *Educação e Emancipação* (2011). Nesta obra Adorno traça uma crítica aos modelos educacionais pautados em uma formação educacional que reproduz os modelos do capitalismo tardio, ofertando aos estudantes uma semicultura, ou seja, uma parcela de um todo distante quando o que se objetiva é a mera apreensão de conhecimentos instrumentalizados, seja para a realização de uma prova ou para execução de uma técnica. O filósofo defende a ideia de uma educação para a autonomia e emancipação, que levem os indivíduos a uma reflexão acerca de si e do mundo, desenvolvendo o que chama de pensamento crítico, tal como podemos vislumbrar em *Palavras e Sinais: modelos críticos* (1995), onde descreve que o pensar ativo se inicia do descontentamento com o estado atual das coisas.

Simone de Beauvoir, pensadora francesa do século XX, um dos ícones do movimento existencialista, possibilitou a compreensão das estruturas sociais que determinam historicamente e culturalmente o papel de homens e mulheres no seio da sociedade. Beauvoir coloca que as funções por nós assumidas são apenas construções criadas a partir de uma intenção que reside na exaltação do macho. Em sua obra *O segundo sexo* (2009), Simone coloca que: "Não se nasce mulher, torna-se mulher" (2009, p. 361). Sendo assim, o que culturalmente se distingue como pertencente ao gênero masculino ou feminino, por ser construído, pode mudar, ser reconstruído, reformado ou destruído. A mulher pode ser o que ela quiser, agindo de acordo com a sua vontade.

Ao tentar compreender as formas que o machismo assume na sociedade brasileira, Nilze Costa e Silva retrata em *Sem medo da delicadeza* (2000), as diferentes formas que o paternalismo se impõe no cotidiano, seja na linguagem, nas relações, na violência etc. Aponta também caminhos para que estes parâmetros possam se modificar, sendo necessário precisar que o preconceito e as formas de discriminação se iniciam nas pequenas ações e gestos e vão evoluindo até o ponto da naturalização, o que precisa ser evitado, desmistificado e desconstruído.

3. SIMPÓSIO MULHERES NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo das aulas de Física e Filosofia, questionamentos acerca da presença das mulheres nestas áreas do conhecimento começaram a se tornar cada vez mais frequentes. No entanto, os professores titulares dos referidos componentes curriculares demonstravam pouco embasamento teórico para apresentar com profundidade as respostas para os anseios, principalmente, das estudantes. Percebeu-se, então, a real necessidade de buscar alternativas para desvelar as mulheres na Ciência e na Filosofia, numa descoberta mútua entre docentes e discentes.

Selecionou-se doze alunas, sendo quatro alunas de cada turma de segunda série das três que a escola possui, utilizando o critério do maior interesse demonstrado pelo assunto ao longo das aulas. As alunas e os professores de Física e Filosofia se reuniram na biblioteca nos horários de almoço para pesquisar sobre mulheres que teriam contribuído para a história. Percebeu-se a quantidade de bibliografia que já existe sobre a temática, sendo que na internet existem também inúmeros sites que contêm estas informações. Porém, o que se percebeu é que, no que tange ao ensino médio, muito pouco ou nada é falado sobre

a história, memória, descobertas e importância que estas personalidades femininas possuem para a humanidade. Professores e professoras do ensino médio, longe de serem cem por cento culpados, acabam por reproduzir aquilo que recebem nos cursos de graduação: quase ou nenhuma formação sobre mulheres em suas respectivas áreas, com raríssimas exceções. Por esta ótica, verificamos que o machismo estrutural tem silenciado literalmente e simbolicamente os discursos femininos com toda a sua potência e amplitude.

Com as discussões e pesquisas foram elaborados questionários e um evento denominado "Simpósio: mulheres na Ciência e na Filosofia", que levou alunos e alunas ao conhecimento sobre filósofas e cientistas de todas as épocas. Pesquisou-se os feitos, pesquisas e descobertas das seguintes mulheres: Simone de Beauvoir, Hipátia de Alexandria, Angela Davis, Hannah Arendt, Adilbênia Machado, Conceição Evaristo, Marie Curie, Mileva Maric, Lia Medeiros, Augusta Ada, Katherine Johnson e Mayana Zatz. A ideia da apresentação consistiu em caracterizar as alunas de acordo com as pensadoras, produzir um pequeno banner com a biografia delas, colocar uma mesinha à frente para apresentar algum produto (objeto, livro, revista, experiência científica) e convidar o público para visitar os espaços de apresentação, numa espécie de exposição viva, realizada em primeira pessoa.

Após a realização do evento na escola com alunos e alunas de todas as séries, levou-se o projeto para outras escolas da região onde a metodologia foi aplicada e os resultados puderam ser constatados através dos relatos verbais, tanto dos estudantes como dos professores e professoras, no qual foram avaliados os benefícios da ação, bem como seu impacto para a comunidade escolar, desenvolvimento pedagógico e potencial emancipador, antes e depois da realização dele. Este intercâmbio entre instituições é importante para que se possam explorar outros ambientes com contextos diferentes para que a aplicabilidade do simpósio possa ser medida e justificada através da tabulação dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para verificação dos efeitos e impactos da ação, foi aplicado um questionário antes e depois da realização do "Simpósio: Mulheres na Ciência e na Filosofia" na escola, para observar os conhecimentos prévios sobre a temática e analisar as impressões dos indivíduos depois do contato com a metodologia aplicada pelas participantes e apresentadoras. Foi realizado um recorte amostral, onde foram colhidas as respostas de vinte e cinco estudantes que se denominam homens e vinte e cinco que se denominam mulheres, totalizando cinquenta entrevistados na primeira realização do evento. Quando apresentado a uma escola de ensino médio do município de Martinópolis-CE, realizou-se a mesma aplicação com vinte estudantes, sendo dez meninos e dez meninas, de uma turma de quarentas pessoas. Foi traçado uma média das porcentagens para obter os resultados a seguir.

A primeira pergunta realizada antes do simpósio foi: *Você conhece alguma das doze pensadoras que serão apresentadas?* As respostas obtidas foram que: 30% (trinta por cento) disseram que sim, conhecem pelo menos uma pensadora da lista exposta e 70% (setenta por cento) afirmaram que não conhecem, ou ouviram falar, de pelo menos uma das doze pensadoras. Este dado demonstra o machismo estrutural presente no cotidiano escolar. Não se fala, discute ou se reflete sobre mulheres nos ambientes acadêmicos, quando se faz, se faz muito pouco, de maneira quase imperceptível. Se a nível superior, professores e professoras não têm contato em sua formação com autoras dentro de suas áreas, tampouco conseguirão, sem um esforço autodidata, repassar aquilo que não sabem para os estudantes. Iniciativas como a do projeto em questão se mostram cada vez mais necessárias para minimizar estas lacunas.

A segunda pergunta realizada antes do simpósio foi: *Você considera que existe um apagamento dos feitos /descobertas e teorias de mulheres de todas as épocas?* 80% consideram que sim e 20% consideram que não. Este dado demonstra que é perceptível, mesmo antes de participar do simpósio, que existe

a consciência do velamento dos feitos de mulheres. Apesar de ser um dado alarmante que revela uma realidade cruel, pode se apresentar como um importante ponto de partida para a construção de uma cultura de revolução, de valorização constante do feminino, não apenas por sua condição existencial, mas pela qualidade do que é produzido.

A terceira pergunta do questionário, realizada após a execução do simpósio, foi: *Você percebeu que o simpósio se apresenta como um método eficiente para levar o conhecimento acerca das mulheres filósofas e cientistas para outras pessoas?* 92% responderam que sim e 8% responderam que não. Este dado demonstra todo o impacto positivo que o projeto obteve em seu público que reconheceu no método do simpósio, apresentado em primeira pessoa, uma importante iniciativa interdisciplinar que leva conhecimento e empoderamento para os jovens e, em especial, para as jovens do ensino médio. Relatos escritos das participantes foram registrados no caderno de campo, onde podemos constatar também os efeitos da ação naquelas que foram as representantes das pensadoras em suas falas, roupas e ideias.

Érica Vitória Freire Mota, do terceiro ano do curso técnico em agroindústria, relatou que sua vivência com ele foi, de maneira geral agregadora em muitos aspectos, pois, de início, só o fato de estar vivendo, interpretando e carregando o nome de uma importante figura da Filosofia, no caso, Simone de Beauvoir, já abriu caminhos para o entendimento de novos conceitos da área, bem como suas análises e teorias, sobretudo do existencialismo, o que expandiu o seu conhecimento teórico e visão de mundo sobre diversas coisas. Na realização do projeto, relatou que apresentaram não apenas as teorias e práticas das filósofas e cientistas, mas contaram também suas histórias e as dificuldades nelas enfrentadas. A sensação de empoderamento se deu, segundo ela, ao sentir que ali estava desconstruindo séculos de desvalorização feminina e, enfim, ajudando a construir o reconhecimento que aquelas mulheres merecem.

A aluna Ana Jamilly da Silva Gonçalves, também do terceiro ano do curso de agroindústria, afirmou que foi muito gratificante a experiência que teve na participação do projeto, encarando o desafio de mergulhar fundo no propósito dele e na vida de mulheres que foram muito influentes na história, mas que não receberam o bom reconhecimento que mereciam. Afirmou que o projeto a ajudou muito a moldar novos interesses em sua vida e a abrir a mente para assuntos como os que foram tratados, o apagamento dos feitos das mulheres na sociedade, e que isso vem desde muito tempo até então, mas ainda há tempo de mudar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto proporcionou uma mudança de postura das participantes em relação à exposição de feitos de mulheres filósofas e cientistas. Pode-se ver nos relatos a incrível capacidade de transformação gerada naquelas que realizaram as apresentações. Ser impactante foi uma das melhores marcas desta ação, acreditando ter perpassado por uma experiência pedagógica que ficará marcada para sempre na mente das meninas que, caracterizadas e em primeira pessoa, representaram muito bem o pensamento de cada uma das pensadoras, possibilitando uma ampliação das perspectivas de presente e futuro em diversos âmbitos, não somente do escolar.

Os estudantes do sexo masculino foram também altamente afetados pela ação, tal como exposto anteriormente, demonstrando que a educação para o respeito às diferenças deve perpassar por todos os atores da comunidade escolar, independente de qualquer aspecto individual ou coletivo. Foi percebido um maior interesse destes e destas em conhecer as descobertas e produções das pensadoras, possibilitando um aumento da autoconfiança entre eles facilitando a identificação e superação do velamento das mulheres ao longo da história.

Neste sentido, acredita-se ter alcançado os objetivos traçados, sabendo-se, porém, que existem inúmeras possibilidades que ainda podem ser exploradas, pois não se pode dar brechas para que os preconceitos de diversas ordens, principalmente no que se refere às mulheres, possam ressurgir no seio de nossa sociedade. É preciso resistir sempre e a escola precisa ser este espaço de construção, desconstrução e reconstrução.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ADORNO, Theodor W. **Palavras e Sinais**: modelos críticos. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009. Volume único.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base [mec.gov.br]. Acesso em: 07 nov. 2022.

COSTA E SILVA, Nilze. **Sem medo da delicadeza**: uma reflexão sobre a violência masculina. Edições Nave, Fortaleza – CE, 2000.

COSTA, Dayane Evellin de Sousa. **Núcleo de estudos filosóficos sobre gênero**: uma experiência na educação básica. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56067/5/2020_dis_descosta.pdf. Acesso em: 07 de nov. de 2022.

VACINA COMEÇA COM “V” DE VERDADE

VACCINE STARTS WITH A REAL “V”

João Paulo Gonçalves de Alencar¹
Moaci Caitano Freires Junior²
Ana Mirele de Oliveira Gonçalves³
Cícera Tallya da Silva Bezerra³

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo investigar os principais desafios e dificuldades inerentes ao desenvolvimento de atividades de ações de Atenção Primária à Saúde, bem como, ampliar o conhecimento a respeito da vacinação no município de Santana do Cariri-CE. Para isso, serão levantadas as hipóteses e casos que dificultam os trabalhos cotidianos dos profissionais da saúde diretamente ligados as campanhas de vacinação e a cobertura vacinal. Sabendo que a vacina é uma forma efetiva que permite proteger de algumas doenças, diminuir a mortalidade, erradicar doenças e contribuir para a promoção da qualidade de vida e bem-estar, pretendemos ampliar o conhecimento e sensibilizar a população santanense a respeito da importância de se vacinar. Nesse sentido, a ideia foi utilizarmos como metodologia, entrevistas, questionários e pesquisas para inicialmente levantarmos os dados referentes aos problemas que proporcionam a queda da cobertura vacinal, e em seguida conhecer o público-alvo, por meio da coleta de dados pessoais e comportamentais, além de analisar os conhecimentos prévios que este apresenta sobre vacinação. A partir disso, buscaremos criar caminhos adequados e sugestões para que haja uma maior socialização das informações pertinentes aos resultados eficazes da vacinação, bem como as campanhas e coberturas vacinais disponíveis.

Palavras-chave: Saúde. Desafios. Sensibilização. Vacinação.

ABSTRACT:

The present work aims to investigate the main challenges and difficulties inherent to the development of activities of Primary Health Care actions, as well as to expand the knowledge about vaccination in the municipality of Santana do Cariri – CE, for this, the hypotheses and cases that hinder the daily work of health teachers directly linked to vaccination campaigns and vaccination coverage. Knowing that the vaccine is an effective way to protect against some diseases, reduce mortality, eradicate diseases and contribute to the promotion of quality of life and well-being, we intend to expand knowledge and sensitize the population of Santana about the importance of vaccinate. In this sense, the idea was to use as a methodology, interviews, questionnaires and surveys to initially collect data regarding the problems that lead to the drop in vaccination coverage, and then to know the target audience, through the collection of personal and behavioral data, in addition to analyzing the previous knowledge that he presents about vaccination. From this, we will seek to create the appropriate paths and suggestions for greater socialization of information relevant to effective vaccination results, as well as available vaccination campaigns and coverage.

Keywords: Health. Challenges. Awareness. Vaccination.

1. Professor/Coordenador EEMTI Adrião do Vale Nuvens. Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

2. Professor EEMTI Adrião do Vale Nuvens. Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

3. Estudante da 3ª Série na EEMTI Adrião do Vale Nuvens.

1. INTRODUÇÃO

A vacina é uma forma efetiva que permite proteger de algumas doenças, diminuir a mortalidade, erradicar doenças e contribui para a promoção da qualidade de vida e bem-estar. Em escala mundial, os programas de imunização são os que apresentam os resultados mais impactantes pois, atingem todas as idades e contribuem para melhorar a qualidade de vida da população. As estimativas apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são de que todos os anos as vacinas salvam mais de três milhões de vidas no mundo. Este dado extraordinário e o fato de ser uma das únicas estratégias de erradicação de doenças no mundo, deixa claro o porquê de as campanhas de vacinação serem políticas públicas prioritárias.

Historicamente, no Brasil, a vacina está diretamente associada à varíola e a introdução da vacinação também. No ano de 1887 teve início no país a sua produção. E em 1904, através de lei tornava-se obrigatória a vacinação contra essa enfermidade. Neste período tivemos a primeira campanha de vacinação, idealizada por autoridades e administrada de maneira forçada na população. Este fato fez nascer um marco da história da vacinação brasileira, a Revolta da vacina de 1904, um movimento que desencadeou a revolta popular devido ao fato de estar sendo forçada a vacinar-se. Tal episódio foi ocasionado pela falta de informações e compreensão acerca da funcionalidade das vacinas no organismo.

Após conseguir lograr êxito nas campanhas de vacinação contra a varíola, o país registra seu último caso em 1971, e dois anos depois, "Em 1973 foi formulado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), por determinação do Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações" (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Em 1980 temos um novo marco na história brasileira, a 1ª campanha nacional de vacinação contra a poliomielite, nove anos depois foi registrado o último caso dessa enfermidade no país. Com o objetivo de oferecer todas as vacinas com qualidade tentando alcançar uma cobertura de 100% das crianças, o PNI integra atualmente o Programa da Organização Mundial da Saúde, uma vez que:

Ao longo do tempo, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional. As metas mais recentes contemplam a eliminação do sarampo e do tétano neonatal. A essas, se soma o controle de outras doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba em alguns Estados, bem como, a manutenção da erradicação da Poliomielite (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

A compreensão da importância da vacinação deve sempre prevalecer, como podemos perceber no breve histórico citado acima, pois existem várias doenças extintas devido ao potencial dessa ação de atenção primária a saúde. É fundamental que seja sempre feita dentro do esquema e do calendário definido pelo Ministério da Saúde, já que, há uma potencialização no processo de imunização, garantindo assim, que doenças erradicadas não voltem.

Infelizmente, diante de tantos dados inegáveis que comprovam a eficácia da vacinação, cresce o número de pessoas que integram um movimento perigoso antivacina. Esse se recusa a vacinar seus filhos e, com isso, há a chance de trazer de volta doenças como a poliomielite e o sarampo. Esse movimento tem crescido no mundo e os desafios gerados são muitos. Presenciamos o questionamento da eficácia e segurança da vacina – ambas informações comprovadas cientificamente – o crescimento da desinformação e o temor dos efeitos colaterais, são duas desinformações que descredibilizam a eficácia da vacina e provocam a aversão da população à mesma.

Pensar caminhos que potencializem as ações de vigilância, prevenção e promoção é determinante para o desenvolvimento de ações de Atenção Primária à Saúde, voltadas para o fortalecimento da cobertura vacinal

do país, uma vez que é necessário criar viabilidades para o combate a desinformação e as informações falsas, e fortalecer as campanhas de vacinação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É inegável que as transformações sociais, políticas e econômicas proporcionaram transformações significativas nas últimas décadas, dentre elas os padrões de morbimortalidade. Com o avanço da ciência, a expansão da cobertura de saneamento, a criação de novas tecnologias e a melhoria nas condições de vida da população, em especial, nas condições habitacionais, podemos perceber o declínio nas taxas de mortalidade do país e da incidência de doenças infecciosas. Segundo Fauci; Touchette ;Folkers (2005 *apud* SILVA, 2019, p. 18):

Esse novo cenário induziu, nas décadas de 1960 e 1970, a percepção otimista de que esse grupo de doenças perderia seu caráter prioritário dentro das políticas públicas em saúde à medida que o desenvolvimento econômico e o acesso a melhores condições de vida fossem amplamente alcançados pela maioria dos países.

Porém, no final do século XX, o cenário mudou, ocorreu uma aceleração do processo de emergência e reemergência das doenças infecciosas causados por fatores políticos, sociais, ambientais, demográficos e econômicos. As doenças emergentes são classificadas como “[...] doenças infecciosas novas ou identificadas recentemente que têm impacto no ser humano por sua gravidade e cuja incidência aumentou nas últimas décadas ou tende a aumentar em um futuro próximo” (CANAL SAÚDE, 2021). Por outro lado, as “[...] doenças reemergentes indicam mudança no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, que haviam sido controladas, mas que voltaram a representar ameaça à saúde humana” (BRASIL, 2008).

O Brasil tem um grande quantitativo de sua população situada na zona urbana, isso devido a uma expressiva transformação demográfica ocorrida nas últimas décadas, e essa configuração contribui para a incidência de fatores que acarretam no surgimento de doenças infecciosas e reemergentes como apontam Segurado; Cassenote; Luna (2016, *apud* SILVA, 2019, p. 19):

Considerando que no ambiente urbano, em que ocorrem rápidas transformações, as condições de vida da população são influenciadas por fatores de natureza ambiental, demográfica, sociocultural, econômica e política; verifica-se que estes representam riscos potenciais de danos à saúde da população, podendo contribuir para a ocorrência de diversos agravos, inclusive de origem infecciosa.

Devido a estes aspectos e a fatores ambientais, o Brasil ainda conta com inúmeras condições que favorecem a emergência e reemergência de doenças infecciosas e parasitárias. Porém, podemos citar também que o país apresentou uma melhora significativa nos indicadores socioeconômicos e de saúde, frutos de investimentos e programas sociais. Além da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) que através da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, realizou nas últimas três décadas o desenvolvimento de ações de Atenção Primária à Saúde. Dentre elas as ligadas ao Programa Nacional de Imunização (PNI), o que tornou o Brasil referência mundial.

O Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS) e é um dos poucos países no mundo que ofertam de maneira universal um rol extenso e abrangente de imunobiológicos. Porém, a alta taxa de cobertura, que sempre foi sua principal característica, vem caindo nos últimos anos, conforme demonstra o quadro na página ao lado, colocando em alerta especialistas e profissionais da área (CONSENSUS, 2017).

É evidente a queda da imunização no atual contexto, e os especialistas concordam que existem vários fatores que ocasionam essa diminuição devido à falta de informações e ações organizadas para o acompanhamento contínuo, como podemos perceber na avaliação do assessor técnico do CONASS, Nereu Henrique Mansano: “Apesar dos inegáveis avanços e melhoria de acesso à APS, não podemos ignorar que ainda há uma falta de integração entre ela e as ações de vigilância, prevenção e promoção. Infelizmente, nem sempre a organização dos serviços privilegia a continuidade do cuidado” (CONSENSUS, 2017).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado a partir de pesquisa de campo, com atividades desenvolvidas e tendo como recorte espacial o município de Santana do Cariri, com o objetivo de pesquisar como estão os índices de vacinação. Diante da necessidade de entendermos os desafios e dificuldades inerentes ao desenvolvimento de atividades de ações de Atenção Primária à Saúde, bem como, ampliar o conhecimento a respeito da vacinação, realizamos pesquisas e o levantamento de referências bibliográficas visando a construção de informações e o embasamento teórico para darmos continuidade ao trabalho. Fizemos o estudo de trabalhos acadêmicos com o objetivo de absorvermos informações mais amplas e resultados concretos acerca do assunto. Após a leitura e o estudo, selecionamos os materiais mais relevantes para nossa pesquisa.

Foram analisados dados secundários oriundos do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SIPNI) e do DATASUS do Ministério da Saúde, por meio desta análise foi possível levantar os dados de imunização nacional, regional, estadual e municipal. Verificamos as informações referentes as doses aplicadas no total e a população vacinada. Com isso, foi possível constatar uma queda nos índices de vacinação.

Com o intuito de conhecer o público-alvo, por meio da coleta de dados pessoais e comportamentais, além de analisar os conhecimentos prévios que estes apresentam sobre a importância da vacinação, realizamos a coleta de dados quantitativos e qualitativos por meio da aplicação de questionários, dos quais, 100 foram respondidos pessoalmente através de pesquisa de campo, e os 200 restantes, via *Google* formulários, totalizando 300 formulários. Na ocasião da aplicação presencial dos questionários, aproveitamos o momento de contato para dialogar acerca da importância e da necessidade de vacinação, para prevenir e erradicar enfermidades emergentes, assim como também, o ato de vacinar-se evita que doenças infecciosas se tornem reemergentes, cumprindo assim, com os objetivos de conhecer o público-alvo e os conhecimentos prévios que este apresenta sobre vacinação e também sensibilizar a população santanense a respeito da vacinação.

Por último, realizamos uma entrevista semiestruturada com a enfermeira responsável pela vacinação, para podermos avaliar os serviços de vacinação no município e tentar identificar possíveis causas da queda da imunização. Ainda como objetivos da entrevista, exploramos temas como os conhecimentos prévios que a população apresenta sobre vacinação, a importância e a necessidade do ato de se vacinar, enquanto a medida mais segura de prevenção, imunização e erradicação de doenças. Como intervenção, organizamos junto a Secretaria de Saúde do município, uma campanha de vacinação para as doses de reforço da covid-19 (3ª e 4ª doses), influenza e HPV. Na ocasião, estivemos no centro e nas ruas da cidade panfletando e incentivando a população a comparecerem a tenda e se vacinarem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a partir dos dados coletados e analisados referentes as conversas e entrevistas com os profissionais da saúde, tanto os responsáveis pela gestão dos dados, quanto os que atuam na linha de frente, obtivemos como resultados a certeza de que o quadro de vacinação no nosso município, desde o início da pandemia, tem apresentado uma queda na cobertura vacinal, apesar de todos os esforços para que haja uma recuperação dessa cobertura vacinal.

No município temos vacinas e vacinadores disponíveis em todas as áreas, inclusive nos sítios. Tem sido feito um constante trabalho de conscientização da população sobre a importância da vacinação, por meio do atendimento de atenção básica. Seja: através de uma conversa quando a mãe procura o posto pra vacinação, durante o pré-natal, as gestantes já são orientadas que a partir dos dois anos, a criança receberá duas doses de vacina na maternidade, e a partir dos dois anos ficará recebendo a vacinação nos postos de saúde. Essa orientação já é oferecida desde antes da criança nascer e também é dada através dos agentes comunitários de saúde (ACS), que estão sempre em busca dessas mães. Ainda são utilizados outros meios como: o conselho tutelar e a secretaria de assistência social para conscientizar essas mães orientando para que elas não deixem que as vacinas das crianças e dos adolescentes fiquem atrasadas. Em suma, trata-se de um trabalho que é feito constantemente nas unidades e também nas visitas domiciliares através dos ACS.

Segundo a secretaria de saúde, as vacinas disponíveis nos postos de saúde do município são: BCG, Pentavalente, Rotavírus, pneumocócica 10, Meningocócica C, Meningocócica ACWY, HPV, Tríplice Viral, Tríplice Bacteriana, DT, Varicela, Febre Amarela, Polio Oral, Hepatite A, Hepatite B, e as de combate ao COVID-19 do laboratório Fiocruz (AstraZeneca), além da Pfizer, a Janssen e a do Butantã. Também foi informado que no momento está em falta a Pfizer pediátrica, que é aplicada em crianças de 5 a 12 anos. Isso demonstra que no município existem vacinas disponíveis, inclusive as de rotina. No entanto, não em quantidade suficiente para a cobertura vacinal do município, devido uma diminuição do repasse de doses do governo federal, nos últimos anos. Salientamos, entretanto, que o que se pode identificar é que apesar de os índices de vacinação do município estarem relativamente indo conforme esperado. Em relação as crianças, infelizmente, existem casos de algumas mães que deixam de vacinar seus filhos por medo, provocado pela falta de informação sobre as vacinas. Por isso, algumas doenças estão voltando. Impulsionadas pela falha distribuição das vacinas, somado ao fato de algumas pessoas não se vacinarem por falta de informações sobre os imunizantes.

Destacamos aqui, que o movimento antivacina está presente em grande parte do mundo, e isso ficou mais evidente com a pandemia do COVID-19, e em nosso município assim como no restante do Brasil, não tem sido diferente. Apesar das orientações sobre as vacinas e a sua reação, que são dadas com mais frequência quando as mães levam as crianças para iniciarem o esquema vacinal, a mãe é orientada pelos vacinadores e pelo enfermeiro na consulta que é chamado de puericultura.

É durante estas ocasiões que são passadas as informações sobre o porquê da vacinação (o que a vacina pode causar, o que pode acontecer com a criança se ela vier a adquirir alguma doença das quais ela já recebeu a vacina, e mesmo a pessoa tendo sido vacinada, ela pode contrair a doença tanto viral como a bacteriana), porque existem muitos protocolos a serem seguidos na vacinação, e ela não é 100% eficaz. Primeiro pela receptividade do seu organismo, pois tem organismos que adquirem imunidade através da vacina, e tem organismos que infelizmente não adquirem esta imunidade. Também são informadas acerca da conservação e do manuseio da vacina, além do que, às vezes foge um pouco do controle dos profissionais, podendo haver uma queda de energia enquanto a vacina está mantida na geladeira, lembrando que ela tem que está sob uma refrigeração entre 2 e 8 graus, não pode passar disso, e também não pode diminuir,

porque tem vacinas que não podem ser congeladas. Inclusive, as vacinas têm as prateleiras certas da geladeira onde você tem que conservar, porque cada imunobiológico tem sua particularidade.

Diante de todas estas informações prestadas por profissionais da saúde, fica evidente que são muitos os fatores que contribuem para a redução na cobertura vacinal. Destacamos as questões relativas ao manuseio e conservação das vacinas, bem como ao fato de que o repasse de vacinas por parte do governo federal foi reduzido, além do movimento antivacinas e a desinformação.

A potencialização na diminuição da procura por vacinas ficou perceptível nos dados coletados dos questionários aplicados junto a população, no que se refere a frequência de visitas ou procura das unidades de saúde, 36,7% sempre vão, 61,1% vão raramente e cerca de 2,2% nunca vão. Quanto aos que tomaram as vacinas disponíveis, 76,7% tomou e 23,3% não. Em relação a parcela dos entrevistados que já ficaram sem tomar alguma das vacinas por medo, 12,7% responderam que sim. Os resultados dos questionários também mostraram que 2,2% não consideram as vacinas importante.

Com a realização do projeto foi possível entendermos os principais desafios que tornam as campanhas de vacinação e as coberturas de imunização tarefas difíceis. Diante disso, foram levantadas as hipóteses e casos que dificultam os trabalhos cotidianos dos profissionais da saúde, nesse sentido, a ideia foi utilizarmos como metodologia, entrevistas, questionários e pesquisas para inicialmente levantarmos os dados referentes aos problemas que tem ocasionado a queda da imunização no Brasil e principalmente em nosso município. Após estudos, conversas e reuniões com os profissionais da linha de frente da saúde, conseguimos, juntos, entender os principais aspectos geradores da redução nos índices de vacinação.

Os profissionais, demonstraram entender algumas das causas que potencializam a queda dos índices de imunização no município, bem como tornaram possível o conhecimento do público-alvo. Esta construção de conhecimento também se concretizou por meio da coleta de dados pessoais e comportamentais a partir das conversas, entrevistas e questionários com parte deste público, o que também viabilizou a análise dos conhecimentos prévios que este apresenta sobre vacinação.

Acreditamos nas potencialidades das pesquisas científicas e nos resultados da vacinação enquanto imunizante contra doenças. Por isso, faz-se necessário uma maior conscientização sobre a importância da vacinação para o município de Santana do Cariri e nos demais. E uma maior sensibilização da população, a partir da avaliação dos serviços de vacinação em geral. E realizar um trabalho mais eficaz. No tocante a superação dos desafios e na criação de informações direcionadas as características regionais, estaduais e locais que viabilizem possibilidades que contribuam na superação dos obstáculos ao crescimento dos índices de vacinação. Para que haja o desenvolvimento do programa e a superação destes desafios identificamos a necessidade de um maior número de profissionais e uma maior disponibilidade de tempo para realização das ações nas campanhas de vacinação.

REFERÊNCIAS

A QUEDA da imunização no Brasil. **Conass**, 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

DOENÇAS emergentes. **Canal Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/video-Aberto/doencas-emergentes-les-2002>. Acesso em: 03 ago. 2022.

FERNANDES, Hugo. A importância da imunização como recurso estratégico para prevenção de doenças. **Unifesp**, 2022. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/a-importancia-da-imunizacao-como-recurso-estrategico-para-prevencao-de-doencas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FERREIRA, André H. A. História da Vacinação no Brasil. **Politize**, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/historia-da-vacinacao-brasil/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PROGRAMA nacional de imunizações – vacinação. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Sarah Eliane de Matos. **Vacinação e a apropriação do conhecimento imunológico por alunos do ensino médio**: uma abordagem em pesquisa-ação. Dissertação (PROFBIO-Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 91. 2019.